



---

## **RELATÓRIO FINAL DO PROJETO FORMAR PARA TRANSFORMAR: O PAPEL DA ESCOLA NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA À MULHER, NA GRANDE FLORIANÓPOLIS – ANO DE 2018**

### **1. DO OBJETIVO**

O objetivo do projeto “Formar para transformar: o papel da escola na prevenção da violência contra à mulher”, foi realizar a capacitação dos profissionais da educação sobre o conceito de violência e as questões relacionadas com a Lei Maria da Penha, direitos, garantias e medidas de proteção. Visou também informar aos educadores sobre a rede de atendimento local, com as devidas atribuições, capacitando-os para realizar os devidos encaminhamentos.

Buscou-se o fortalecimento das crianças, adolescentes e seus familiares no intuito de romperem com o ciclo de violência estabelecido em seus lares.

Nesse passo, vislumbramos no ambiente escolar uma possibilidade de modificação desta realidade, sob dois aspectos: o primeiro por meio da capacitação dos profissionais da educação, para que através do conhecimento possam identificar situações de violência doméstica, orientar e realizar os devidos encaminhamentos, respeitando suas funções e competências. O segundo, por meio da conscientização e educação das crianças e adolescentes, no sentido de desnaturalizar a violência doméstica, colaborando para a transformação de futuros adultos não violentos, rompendo com o ciclo transgeracional da violência.



---

## 2. DO QUESTIONÁRIO PRELIMINAR

Antes da capacitação foi aplicado um questionário nas escolas Municipais e Estaduais da grande Florianópolis. As perguntas foram respondidas por 141 (cento e quarenta e um) professores, e buscou-se o conhecimento geral dos professores a respeito da violência doméstica, bem como sua realidade, nas escolas, a respeito do assunto.

O grupo de professores que respondeu ao questionário apresentou as seguintes características:

a) Quanto ao sexo: dos 141 (cento e quarenta e um) professores que participaram, 121 (cento e vinte e um) eram do sexo feminino e 20 (vinte) do sexo masculino;

b) Quanto a idade: Apenas 2 (dois) dos participantes está entre 18 (dezoito) a 25 (vinte e cinco) anos de idade; 3 (três) entre 26 (vinte e seis) a 30 (trinta) anos; 42 (quarenta e dois) dos professores entre 31 (trinta e um) a 40 (quarenta) anos de idade; 49 (quarenta e nove) dos participantes entre 41 (quarenta e um) a 50 (cinquenta) anos; 41 (quarenta e um) dos professores entre 51 (cinquenta e um) a 60 (sessenta) anos e mais de 61 (sessenta e um) anos, 4 (quatro) professores.

c) Quanto a formação: apenas 1 (um) professor tem apenas o nível médio; 4 (quatro) tem o nível superior incompleto ou curso; 19 (dezenove) dos professores tem formação em nível superior completo; feito especialização 98 (noventa e oito) dos professores; dentre eles 15 (quinze) tem mestrado e 2 (dois) doutorados; especialização apenas 1 (um), bem como doutorado.

d) Quanto ao nível que atua: 28 (vinte e oito) deles atuam no fundamental I e 39 (trinta e nove) no fundamental II; no ensino médio atuam 33 (trinta e três) dos professores; na educação e jovens e adultos apenas 4 (quatro); 70 (setenta) deles tem cargos administrativos.

e) Quanto ao tempo de magistério: 29 (vinte e nove) dos participantes estão na docência por um período de até 10 anos; 32 (trinta e dois) dos



professores atuam entre 11 a 15 anos; 34 (trinta e quatro) dos professores entre 16 a 20 anos; 38 (trinta e oito) dos participantes estão na docência entre 21 a 30 anos; apenas 8 (oito) professores atuam mais de 31 anos.

No tocante as perguntas a seguir, devido as opções de resposta do questionário serem de múltipla escolha, onde os professores poderiam escolher mais de uma alternativa, as respostas podem ter valor maior que 100%.

A questão número 1: “O que você entende por violência doméstica?” Aquela praticada por pais, responsáveis ou familiares obteve o maior resultado, 91 respostas (64,5%), seguido de aquela sofrida em cada com 68 respostas (48,2%). Praticada contra a mulher no âmbito familiar ou em relações de afeto 65 respostas (46,1%) e todo o tipo de agressão 20 respostas (14,2%).

A questão número 2: “Qual o tipo de violência que você mais conhece?” A violência psicológica, violência física e abandono/negligência obtiveram o maior número de respostas, sendo respectivamente, 98 (64,5%), 94 (66,7%), 91 (64,5%). A violência sexual teve 10 respostas (49,6%) e a violência patrimonial 30 respostas (21,3%).

A questão número 3: “Você já suspeitou ou teve certeza de que algum aluno seu sofreu violência doméstica?” A maioria dos professores respondeu de forma afirmativa, 124 (87,9%) e apenas 17 (12,1%) de forma negativa.

A questão número 4: “Como você identifica que o aluno é (foi) vítima de violência doméstica?” Apresentou pouca variação nas respostas, pois 104 (73,8%) dos professores responderam “comportamento agressivo”; 95 (67,4%) responderam “marcas corporais”; 94 (66,7%) responderam “medo”; 84 (59,6%) dos professores responderam “apatia”. “Retraimento”, “o aluno contou” e “timidez” foram os que tiveram o menor número de respostas, sendo respectivamente 78 (55,3%), 76 (53,9%), 50 (35,5%).

A questão número 5: “Percebendo que algum aluno seu possa estar sofrendo violência doméstica, o que você faria?” Dos 141 professores, 112 (79,4%) responderam que conversaria com a direção da escola; 89 (63,1%)



conversariam com o aluno; 84 (59,6%) dos professores encaminhariam para o conselho tutelar e 66 (46,8%) chamariam os pais para conversar.

### 3. DAS CAPACITAÇÕES

Este é um projeto piloto, em parceria com as Secretarias Estadual e Municipal de Educação, no formato de cinco encontros mensais e presenciais, todos realizados no Tribunal de Justiça.

#### 3.1 - 1ª Capacitação – Realizada no dia 24-08-2018

**Palestrante:** Advogada Leticia Alves

**Palestra:** "Enfrentamento da violência contra a mulher: desafios e possibilidades no ambiente escolar".

**Quantidade de participantes: 58**



Figura 1- Palestra advogada Leticia Alves



### 3.2 - 2º Capacitação – Realizada no dia 17-09-2018

**1º Palestrante:** Enfermeira Caroline Schweitzer

**Palestra:** "Atendimento às mulheres em situação de violência - acolhimento e rede de atenção"



*Figura 2- Palestra da enfermeira Caroline Schweitzer*

**2º Palestrante:** major PM Thiago Augusto Vieira

**Palestra:** Rede Catarina

**Quantidade de participantes: 94**



PODER JUDICIÁRIO  
TRIBUNAL DE JUSTIÇA  
de Santa Catarina

Gabinete da Presidência  
Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação  
de Violência Doméstica e Familiar



Figura 3 - Palestra do Major Thiago Augusto Vieira

### 3.3 - 3º Capacitação – Realizada no dia 31-10-2018

**1º Palestrante:** Promotora de Justiça Helen Crystine Corrêa Saches

**Palestra:** " Sou mulher, fui vítima de violência, o que faço agora?"



Figura 4 - Palestra da Promotora de Justiça Helen Crystine Corrêa Saches



---

**2º Palestrante:** Psicólogo Ricardo Luiz de Bom Maria

**Palestra:** "Aspectos científicos sobre as boas práticas na escuta de crianças e adolescentes em situação de violência"

**Quantidade de participantes: 76**



*Figura 5 - Palestra do psicólogo Ricardo Luiz de Bom Maria*

### **3.4 - 4º Capacitação – Realizada no dia 19-11-2018**



PODER JUDICIÁRIO  
TRIBUNAL DE JUSTIÇA  
de Santa Catarina

Gabinete da Presidência  
Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação  
de Violência Doméstica e Familiar



*Figura 6- Desa. Salete Sommariva*

**1º Palestrante:** Patrícia Maria Zimmermann D'Avila

**Palestra:** “Violência Contra a Mulher: Formas de Encaminhamento de Denúncias”.



*Figura 7 - Palestra da Patrícia Maria Zimmermann D' Avila*





PODER JUDICIÁRIO  
TRIBUNAL DE JUSTIÇA  
de Santa Catarina

Gabinete da Presidência  
Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação  
de Violência Doméstica e Familiar



---

**2º Palestrante:** Marcelo Scherer da Silva

**Palestra:** “Defensoria Pública do Estado de Santa Catarina”

**Quantidade de participantes:** 72



*Figura 8 - Palestra do Marcelo Scherer da Silva*

**3.5 – 5º Capacitação – Realizada no dia 07-02-2019**



PODER JUDICIÁRIO  
TRIBUNAL DE JUSTIÇA  
de Santa Catarina

Gabinete da Presidência  
Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação  
de Violência Doméstica e Familiar



---

## Abertura: Des. Salete Silva Sommariva



*Figura 9 - Des. Salete Sommariva*

## 1º Palestrante: Mauricio Fabiano Mortari

**Palestra:** “Violência Doméstica: tem que meter a colher”



*Figura 10 - Palestra do Mauricio Fabiano Mortari*



## Roda de Conversas

**Participantes:** Lilian Teles de Sá Vieira – Juíza de Direito da comarca de São José, Rosimari Koch – Secretaria Estadual de Educação, Helena Berton Eidt – CEIJ /TJSC, Debora Caroline dos Santos Guimarães – Conselho Tutelar de Florianópolis, Carolina Young Yanes e Ludymilla Malta – Secretaria Estadual da Saúde de Florianópolis.

**Quantidade de participantes: 140**



*Figura 11 - Roda de conversa*

Com a realização do curso, foi possível inserir a temática da violência doméstica e familiar contra a mulher na grade curricular estadual do ano de 2019.

## 4. DO QUESTIONÁRIO FINAL

Após a formação, foi aplicado um questionário para as pessoas que participaram das cinco capacitações na grande Florianópolis, visando aferir o



---

conhecimento adquirido. Responderam ao questionário 63 (sessenta e três) pessoas.

Perguntado como qualificariam as palestras ministradas no curso: 46% (29 respostas) responderam que foi excelente; 44,4% (28 respostas) muito bom e 9,5% (6 respostas) como bom.

Com relação a palestra que mais agradou ao público, 49,2% (31 respostas), preferiram a palestra “Violência Doméstica - a percepção da criança e adolescente no contexto escolar” – palestrante Ricardo Luiz de Bom Maria (31/10/2018); 46% (29 respostas) preferiram “a atuação da PM e a apresentação do Projeto Rede Catarina” - palestrante Major Vieira (17/09/2018); 41,3% (26 respostas) responderam que foi a palestra "violência Doméstica: tem que meter a colher" - palestrante Mauricio Fabiano Mortari (07/02/2019); 39,7% (25 respostas) indicaram a palestra “apresentar as Delegacias da Mulher, noções para identificação das vítimas e orientações sobre denúncias” - palestrante Patrícia Maria Zimmermann D' Avila (19/11/2018); 36,5% (23 respostas) escolheram, “sou mulher, fui vítima de violência, o que faço agora?” - palestrante Helen Crystine Corrêa Saches (31/10/2018); 34,9% (22 respostas) gostaram da palestra “enfrentamento da violência contra a mulher: Desafios e Possibilidades no ambiente escolar” - palestrante Advogada Letícia Alves (24/08/2018); 34,9% (22 respostas), optaram pela palestra “atendimento às mulheres em situação de violência – “acolhimento e Rede de Atenção” - Palestrante Carolina Schweitzer (19/09/2018); e 33,3% (21 respostas) escolheram o “papel da Defensoria na violência doméstica e do cuidado das vítimas e agressores - palestrante Marcelo Scherer da Silva (18/11/2018); e 14,3% (9 respostas) preferiram a Roda de conversa (07/02/2019).

Perguntado sobre qual o formato do curso mais adequado, 96,8% (60 respostas) disseram presencial e apenas 9,7% (6 respostas) preferiram o método EAD.



Sobre os temas de palestras que não foram abordados nas capacitações, mas que gostariam que fossem incluídas: Violência dentro da escola/professores (11 respostas); não tem (11 respostas); assuntos mais voltados a realidade da escola (5 respostas); violência contra a mulher nas escolas (4 respostas); acolhimento/apoio, direitos da criança e adolescente em riscos, identificar situações de violência doméstica, crianças com mães que sofrem violência, papel dos professores/escola no caso de violência doméstica, Conselho tutelar (tiveram 2 respostas); falta de apoio dos órgãos competentes, fortalecimento do NEPRES, pressão psicológica – pior que apanhar, acompanhamentos psicológicos a vítimas de violência doméstica, violência e drogas, limite na formação dos filhos, violência contra jovens, importância do trabalho em rede para o enfrentamento da violência doméstica, protocolo de atendimento e encaminhamento no caso de violência doméstica, violência contra a mulher negra no espaço institucional, como denunciar o estupro, desigualdade de gênero, desaparecimento dos alunos da escola, perfis de pedófilos, síndromes e transtornos que afetam o educando e o educador (todos tiveram 1 resposta).

Com relação ao que menos gostaram no curso: 34 respostas disseram não ter críticas; 5 respostas reclamaram do lanche (insuficiente); para 5 respostas a formação deveria ser continuada; 3 respostas acharam que o tempo foi reduzido para os debates; para 3 pessoas as palestras foram muito extensas; 2 respostas solicitaram que as datas entre as capacitações fossem mais próximas. Tiveram 1 resposta: achou que a plateia ficou muito longe dos palestrantes; tocar o local do curso; não gostou da roda de conversa; não gostou de não ter sido avisado da primeira aula; não ter participado da capacitação no ano de 2018, pouca adesão dos professores, abordagens da plateia não relacionadas ao tema e a localização do evento.

Para 38,1% (24 respostas) dos participantes a qualificação geral do curso foi excelente; para 54% (34 respostas) foi muito bom, foi bom para 6,3% (4 respostas) e para 1,6 % (1 resposta) foi regular.



Com relação ao acréscimo de conhecimento proporcionado pelo curso, 98,4% (62 respostas) foram sim e para 1,6 % (1 resposta) foi mais ou menos.

Quanto a aplicabilidade do curso no dia-a-dia nas escolas, 30 pessoas ( 47,6%) responderam ser alta, para 28 respostas (44,4%) foi média e para 5 pessoas (7,9%) foi baixa.

Perguntado como identificam que o aluno é (foi) vítima de violência doméstica. Para 84,1% (53 respostas) pelo comportamento agressivo e pelas marcas corporais, para 77,8% (49 respostas) pela apatia do aluno, para 74,6% (47 respostas) pelo medo, para 66,7% (42 respostas) pelo retraimento, para 61,9% (39 respostas) quando o aluno conta, para 36,5% (23 respostas) pela timidez, e 1,6% (1 resposta) responderam que é incomum uma criança mudar seu comportamento, pode apresentar todos, ou um ou outro, todos os comportamentos acima, denúncias anônimas e qualquer comportamento estranho pode ser um indicador.

Percebendo que algum aluno seu possa estar sofrendo violência doméstica, o que você faria? Conversaria com a direção da Escola: 79,4% (50 respostas), encaminhamento para o conselho tutelar: 65,1% (41 respostas), conversaria com o aluno: 60,3% (38 respostas), chamaria os pais para conversar: 25,4% (16 respostas), e para 1,6% (1 resposta) encaminhariam ao NEPRE: 1,6% (1 resposta), o que cabe ao professor, enquanto profissional, rede Inter setorial, primeiro com o aluno depois com a direção e coordenação da escola.

## 5. CONCLUSÃO

O projeto Formar para Transformar: o papel da escola na prevenção da violência contra à mulher, no formato implementado, de cinco encontros mensais, não se mostrou tão eficaz quanto esperado pela Coordenadoria.



PODER JUDICIÁRIO  
TRIBUNAL DE JUSTIÇA  
de Santa Catarina

Gabinete da Presidência  
Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação  
de Violência Doméstica e Familiar



O projeto buscava a participação dos mesmos professores/diretores nos cinco encontros propostos para serem multiplicadores em suas escolas. Pois a cada encontro seria uma Instituição e palestrante diferente das anteriores. Não foi o que ocorreu. Não raro, o docente que participou do primeiro encontro foi “representado” nos subsequentes, quebrando a regularidade do aprendizado desejado.

No entanto, a experiência com o projeto Formar para Transformar foi única. Durante estes sete meses de capacitações a Cevid recebeu muitas manifestações de professores, tanto expondo situações ocorridas nas escolas, como solicitando o encaminhamento mais adequado a uma situação pontual, ou mesmo para enaltecer a importância do projeto

Apesar de no questionário final, após análise, constar que para a maioria das respostas a formação foi excelente e a aplicabilidade em seu dia-a-dia foi alta, a pedido de alguns Municípios, que se interessaram pelo projeto, o mesmo foi reformulado e concentrado em dois dias visando capacitar o maior número de professores e diretores, bem como fortalecer a rede de atendimento à mulher local.

Sendo estas as informações a serem prestadas, permaneço à disposição para maiores esclarecimentos.

Florianópolis, 29 de abril de 2019.

**Cibelene Piazza Ferreira**  
Cevid